

Realização:



Evento Remoto com Inscrições Gratuitas

03 e 04 de Novembro de 2022

Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:



Jornal do Povo: o impresso mais antigo em circulação em MS¹

Mario Luiz Fernandes²Sidnei Bonfim Ferreira dos Santos³

Resumo: Este estudo traz o perfil histórico do *Jornal do Povo*, de Três Lagoas (MS), criado em 1949. Em 2022, o jornal completou 73 anos de atividades, o mais antigo ainda em circulação em Mato Grosso do Sul. Criado por iniciativa do PSD, o jornal está ligado às elites locais e deu início ao Grupo RCN de Comunicação, na cidade de Três Lagoas.

Palavras-chave: Jornal do Povo; História da imprensa; Imprensa de Mato Grosso do Sul; História da imprensa de Mato Grosso do Sul; Três Lagoas.

Introdução

É cada vez mais sintomático o desafio dos jornais impressos, em razão da redução de suas tiragens e no fechamento de centenas deles em todo o mundo. Para situarmos o descalabro dos números, vale citar que a *Folha de S. Paulo*, o jornal mais expressivo do Brasil nas últimas décadas e o primeiro e único do país a atingir a marca de um milhão de exemplares/dia – superou 1,4 milhão em 1994 – e em 2021 despencou para apenas 66 mil. O *Super Notícia*, o jornal com maior tiragem naquele ano, reduziu de 202 mil para apenas 77 mil exemplares/dia de 2016 para 2021 (IVC 2021). Em Mato Grosso do Sul o quadro não é diferente. Conforme o Portal de Mídia, em 2012 circulavam 126 jornais no estado e em 2017 eram 76, redução de 40% em apenas cinco anos.

Entre os jornais sul-mato-grossenses que enfrentam o desafio da sobrevivência, os dois mais antigos ainda em circulação são: *Jornal do Povo* (1949) e o *Correio do Estado* (1954). Este breve resumo desenvolve alguns traços da história do *Jornal do Povo*, e do seu articulador, Rosário Congro, entre 1949 e início dos anos 70. Trata-se de empresa familiar que está na sua terceira geração. O recorte temporal decorre da pouca extensão deste texto para explorar o tema aprofundadamente. O *Jornal do Povo* deu origem, em

¹ Trabalho apresentado no GT História da Imprensa do 6° Encontro Centro-Oeste de História da Mídia.

² Professor Associado do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail mario.fernandes@ufms.br

³ Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: reportersidneiferreira@hotmail.com

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Três Lagoas, ao Grupo RCN (Rosário Congro Neto) de Comunicação formada por diferentes veículos.⁴ Com 73 anos completados em 2022, é o jornal mais longevo da história da imprensa de MS.

Trajatória do *Jornal do Povo*

O *Jornal do Povo* foi criado em um período de forte atrelamento entre imprensa e política, no qual os partidos apoiavam ou até mesmo criavam jornais para defender suas ideologias. Os partidos de maior expressão – PSD e PTB de um lado, e a UDN de outro – dominavam o debate político nacional e regional e os espaços de todos os jornais de grande circulação do período (ABREU, 2002). Foi nessa disputa política pela inserção as ideologias dos partidos na esfera pública que foram lançados os três jornais mais antigos, ainda nos tempos do Mato Grosso uno, e que se tornaram nos três jornais mais antigos ainda em atividade no atual Mato Grosso do Sul. Em Campo Grande, a UDN criou o *Correio do Estado*; e o PSD criou o *Jornal do Povo*, em Três Lagoas, e *O Progresso*,⁵ em Dourados.

A história do jornal inicia em 1949 sob orientação do então senador Filinto Muller que desejava um veículo para servir de porta voz ao partido PSD.⁶ De acordo com a publicação comemorativa aos seus 31 anos de atividades, em 1980, a lista dos sócios fundadores do jornal era composta por Philadelphio Garcia, Albino Pereira da Rosa, Carlos Vandoni de Barros, Marcolino Carlos de Souza, Venina de Queiroz Neves, Elvio Mário Mancini, Eurydice Chagas Cruz, Evaristo Mariano Rodrigues e José Carlos de Souza, o Bitão. (JORNAL DO POVO 11/07/1980).

Apesar da articulação de natureza partidária, Rosário Congro Neto, atual proprietário, ressalta que desde o início seu pai sempre arcou com as despesas do

⁴ Além do *Jornal do Povo*, o grupo conta com quatro emissoras de rádio: Cultura FM (em Três Lagoas, Aparecida do Taboado e Paranaíba), Band FM (Três Lagoas), o Portal de Notícias JPNews (Três Lagoas), a TVC Canal 13 (Três Lagoas), as revistas *SE7E*, *Saúde* e *Revista do Jornal do Povo*, e uma agência de publicidade. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/>

⁵ O jornal *O Progresso* foi lançado em 1920, em Ponta Porã, por José dos Passos Rangel Torres, e fechou em 1926. Somente 25 anos depois, em 1951, o mesmo título foi utilizado por Weimar Gonçalves Torres para lançar o novo jornal em Dourados. Em 2018, o jornal passou a ser veiculado apenas na internet com o título *O Progresso Digital*. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/quem-somos/>

⁶ Conforme o *Jornal do Povo* (11/07/1980), o registro da empresa é datado de 14 de julho de 1949 sob o nº 105, folhas 28 e 29 do livro nº 5 da Seção Comercial, anexada à Coletoria Estadual de Três Lagoas.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

periódico. Nem mesmo Filinto Muller, o inspirador da proposta, era acionista. Após a morte do senador, a partir de 20 de junho de 1971 o jornal publicou em suas capas o nome de Filinto Muller como fundador. “Uma homenagem”, resume Congro Neto.

Um dos primeiros diretores gráficos do *Jornal do Povo* foi Lélío de Almeida,⁷ contratado em 1951, quando tinha 22 anos. Em 1953 assumiu a direção do parque gráfico, onde permaneceu por dez anos. Na década de 60, o jornal teve como Natalino Potumati, como montador e primeiro gerente. Na direção estava o capitão Oscar Ferreira Botelho e Acylyno da Costa (este último, diretor responsável e sucedido pelo professor Manoel Barcelos); como redatores, Manoel Garcia de Souza, Elviro Mancini. O juiz Carlos Garcia de Queiroz foi um dos colaboradores. Waldomiro Pimenta Queiroz, João Leocádio e José Rodriguez (impressor) também fizeram parte da equipe.

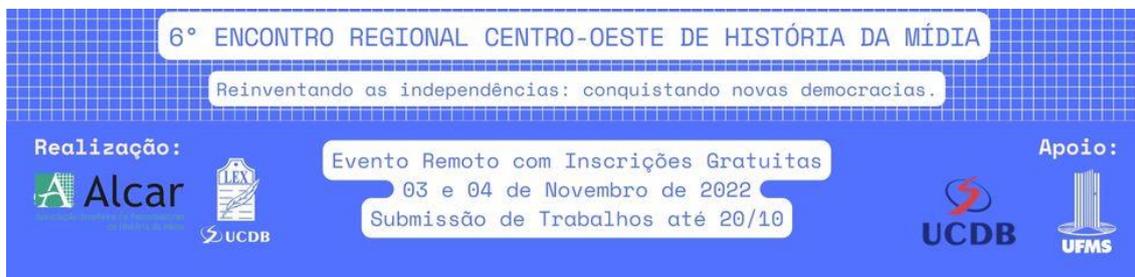
Durante o período em que assumiu a gerência comercial da empresa, Lélío Almeida teve como aprendiz Waldemar Cunha. Em 1963, Stênio Congro assume a direção geral do periódico.

Entre a década de 60 e 70 o jornal ainda era impresso pelo sistema tipográfico.⁸ Foram pelo menos mais dez anos para investimentos em maquinários mais modernos, uma linotipo e em seguida a primeira Offset. Para o atual diretor, foi um período de muitas dificuldades e ao mesmo tempo de grandes transformações. A principal dificuldade era o uso de fotografias, por isso há poucas neste período. Quando fosse o caso, por falta de uma clichéria, tinham que recorrer ao Jornal da Região, de Andradina, interior de São Paulo, a 50 km de Três Lagoas. “Enviávamos pra ele (Isael Rodrigues Fernandes/dono do jornal) o serviço de clichéria e ele nos devolvia ou de trem ou de ônibus”, conta.

As dificuldades em editar um jornal no interior obrigou a direção a interromper as atividades. No final de 1970, o *Jornal do Povo* deixou de circular e só retornaria seis meses depois. Foi em 15 de junho de 1971, quando Três Lagoas comemorava 56 anos de

⁷ Após sua saída do jornal em 1963, Lélío Almeida “ergueu um quasi (sic) império no mundo gráfico da Região que abarca desde Araçatuba até Campo Grande, onde possui (sic) alguns poucos competidores. Suas atividades se estendem (sic) até a Ilha Solteira, pois, domina, em grande parte, os setores das maiores Empresas construtoras, antes, das obras de Jupiá e agora, daquela Ilha” (JORNAL DO POVO, 25/08/1971).

⁸ Impressão tipográfica - Os tipos, feitos de chumbo, eram dispostos, um a um, em um componedor, instrumento utilizado para formar as linhas, que depois eram transferidas para um suporte plano de metal, chamado bolandeira. Desse modo, era formada uma matriz, também conhecida como chapa. Esse material, então, era entintado e cada folha era impressa individualmente na prensa.



emancipação político-administrativo. O jornal ressurgiu como trissemanário (terças, quintas e domingos) e com novo slogan “Trissemanário de Grande Penetração em todo o Estado de Mato Grosso” estampado em vermelho. Os 3 mil exemplares eram impressos no parque gráfico na avenida Eloy Chaves esquina com a rua 2 de Julho. O preço do exemplar avulso era Cr\$ 0,30 e a assinatura Cr\$ 50,00.

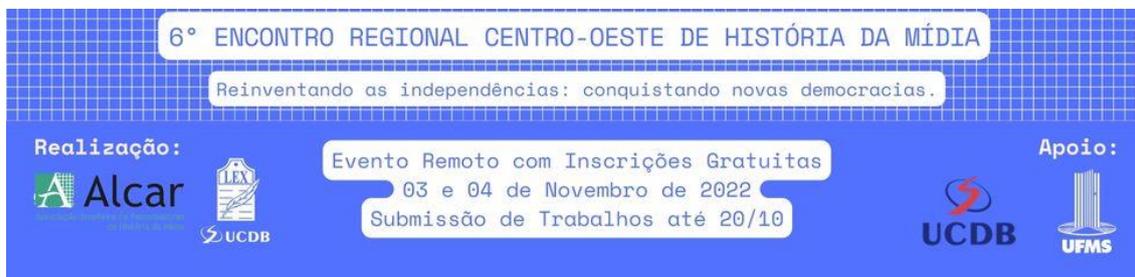
Os destaques da capa eram apenas duas fotos, uma do governador José Fragelli e outra do senador Filinto Muller, além das chamadas da matéria sobre o novo corregedor do Ministério Público Estadual, Moacyr Perry, e sobre o industrial Miguel Tabox. Na mensagem de felicitações pelo retorno em página interna, a menção de que o *Jornal do Povo* surgiu para cobrir a carência de um veículo local.

O JORNAL DO POVO iniciou suas atividades há 25 anos, com o nobre objetivo de preencher uma grande lacuna, representada pela falta de imprensa em nossa cidade e região. A incúria ou a incapacidade de muitos tinham feito calar para sempre a imprensa treslagoense, com o desaparecimento da "Gazeta do Comércio", naquela época um dos melhores jornais do interior, tanto na sua parte técnica como na parte redatorial. Era preciso que alguém se levantasse. E levantamos nós com a coragem e com o idealismo e conseguimos fazer ainda a mão, hoje, transformado para trissemanário e dentro de mais um pouco em o primeiro diário de nossa Região (JORNAL DO POVO, 15/06/1971).

Das 20 páginas daquela edição, 12 eram de publicidade, cinco delas com anunciantes de página inteira⁹. Cinco páginas apresentavam as obras e ações do então prefeito João Dantas Filgueiras. Notas sociais sobre baile com os cantores Agnaldo Rayol e Roberto Carlos marcavam a programação de aniversário do município que contava agora com 70 mil habitantes, contra os 32 mil registrados na década de 60.

Em artigo assinado, Aldo de Queiroz critica jornais da época chamando-os de unicéfalos – que difundem a ideia de um só indivíduo –. Porém, argumenta sobre as dificuldades da pequena imprensa e justifica que “a subsistência de um jornal no interior, sem proteção de partido político, tornou-se muito mais difícil”.

⁹ Os cinco anunciantes de página inteira eram: Sesi, empresário Miguel Tabox, Posto Cinquentenário, Cooperativa Agropecuária Mista do Vale Paranaíba e Câmara de Vereadores (JORNAL DO POVO, 15/06/1971).



Uma semana depois é apresentado o recém-contratado redator-chefe e responsável pela área comercial, Fausto Pepe,¹⁰ “homem leal e franco; avançado na idade, mas, sempre jovem nas suas atitudes”. Apesar da nova fase, as dificuldades e dependência financeira eram sempre expostas.

Muitos nos deveriam ter ajudado, na parte material e de colaboração, mas não o fizeram, outros nos ajudaram, em certa época materialmente com uma contribuição mensal como Eucário Freire, José Carlos de Souza e João Azambuja. Mais tarde, recebemos uma ajuda mensal do Governo Pedrossian, pelos seus órgãos superiores que nos tributavam Cr\$ 300,00 mensais e após, Cr\$ 500,00 que era(sic) entregues, religiosamente, nas mãos de Waldemar Cunha, o popular Serrinha e após durante poucos meses, até dezembro pp. aos dois rapazes responsáveis, na edição semanal, pagando-se, daí, ainda, os alugueres mensais (JORNAL DO POVO, 20/06/1971).

A dependência política e financeira contradizia o que o próprio jornal destacava no alto da capa: “Órgão Independente e Noticioso”. Em 25 de agosto, circula com edição especial comemorando a milésima edição. Os destaques na capa foram o senador Filinto Muller e o duque de Caxias, que comemora o Dia do Soldado. Mensagens do deputado Batista Ramos (presidente da Arena), do governador José Fragelli e do chefe da Casa Civil do Estado, João Arinos, completam a capa.

A partir de janeiro de 1972, o expediente assinala que o jornal foi fundado em 1946 e está registrado em cartório de títulos e documentos sob o número 54 às folhas 101 do livro A/1. Em maio, deixa de ser trisemanário e passa a circular as quartas e domingo e meses depois, de quarta e sábados. Na final da década de 70, a gráfica foi novamente equipada com uma linotipo, marca Alvisburg, de 1913. Uma impressora alemã que contava ainda com bancada de tipos, guilhotina e outros equipamentos.

O constante apoio que o jornal dava ao militarismo nos anos 60/70, tem uma explicação. Rosário Congro Neto diz que seu pai, Stênio Congro, quando jovem, teve

¹⁰ Conforme o *Jornal do Povo* (20/06/1971), Fausto Pepe já havia atuado como revisor da Imprensa Oficial do Estado; em 1928 atuou em Três Lagoas, na *Gazeta do Comércio*; entre 1929 e 1931, no jornal *A Ordem*, editado em Paranaíba, sob a administração do coronel Gustavo Rodrigues; também atuou nos jornais *O Arquivo* e *Correio do Sul*, este um semanário dirigido pelo coronel Antero Paes de Barros; e antes de retornar a Três Lagoas, estava no diário carioca *A Noite*.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

formação militar na Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre. “Isso teve influência muito grande na vida dele”.

Stênio Congro trazia como herança familiar um forte lastro político. Seu pai, Rosário Congro, era filho de imigrantes italianos, nasceu na capital paulista em 1884, e passou a infância e adolescência em Sorocaba. Chegou a Corumbá (MS) em 1907, como caixeiro viajante. Casou-se com Judith Varejão, em Laguna (SC).¹¹ Após retorno a Corumbá, iniciou sua carreira política como vereador em 1914. Foi deputado estadual por três legislaturas e intendente nomeado de Campo Grande de 09/1918 a 09/1919.

Mudou-se para Três Lagoas em 1921, onde inicialmente trabalhou como inspetor da Feira de Gado. Mais tarde, tornou-se advogado. Em 10 de julho de 1941, foi nomeado prefeito de Três Lagoas. Em outubro de 1945, com o fim do Estado Novo, Rosário Congro foi afastado da prefeitura e substituído por Júlio Mário Abbot de Castro Pinto. Em seguida retornou ao cargo, eleito pelo povo, mas logo o transferiu a Marcolino Carlos de Sousa, que governou de 1947 a 1951.

Foi literato¹² e o primeiro historiador¹³ de Campo Grande. Entre outros cargos públicos, foi ministro do Tribunal de Contas e presidiu o Tribunal de Contas de Mato Grosso. Faleceu em Três Lagoas, em 11 de outubro de 1963, aos 79 anos. Segundo Pereira (1919, p. 5), “Rosário Congro não acumulou bens materiais. Nos derradeiros anos de sua vida lhe faltou a visão física, o que limitou sua produção literária.” Assim como o pai, Stênio teve uma trajetória política expressiva em Três Lagoas. Foi prefeito, vereador e deputado. Rosário também militou politicamente. Formado em direito, foi vereador por Três Lagoas e deputado constituinte.

¹¹ O casal teve seis filhos: Jurema, Flávio, Eduardo, Judith, Stênio e Hélio.

¹² Escreveu obras literárias em prosa e verso: Inaiá (1940), Torre de Marfim (1948), Sombras do Ocaso (1953), Antes de Raposo Tavares (1954), Colunas Partidas (1955), Outras Ruínas (1957), Últimos Caminhos (1963); e, como obras póstumas: Poesias - Coletânea (1984) e Prosa Coletânea (1984). Foi membro da Academia Mato-grossense de Letras e da Associação de Imprensa Mato-grossense, além de patrono da cadeira de número 16 da Academia Sul-mato-grossense de Letras. Segundo Eurípedes Barsanulfo Pereira (1919, p. 5), seu biógrafo, “pelo denodo com que fez jornalismo, fez-se um autor disputado pela sensibilidade de seus artigos”.

¹³ Em 1919, publicou o primeiro relato histórico de Campo Grande, tornando-se o primeiro historiador do município. Posteriormente, foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

6° ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA

Reinventando as independências: conquistando novas democracias.

Realização:  

Evento Remoto com Inscrições Gratuitas
03 e 04 de Novembro de 2022
Submissão de Trabalhos até 20/10

Apoio:  

Considerações finais

O *Jornal do Povo* nasceu das lides políticas pedessistas e assim o foi, um jornal de partido, por muitos anos. Analisando suas páginas no período aqui estudado, constata-se também que foi um jornal vinculado às elites econômicas e exaltou constantemente as forças militares. Atravessou os desafios de uma época na qual os jornais, frequentemente, necessitavam de apoio financeiro dos governos para sobreviver. Em 1991, Rosário Congro Neto, atual proprietário, assumiu a direção e imprimiu um novo ritmo ao pequeno jornal transformando-o na gênese de um grupo empresarial regional de forte presença no município de Três Lagoas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Alzira Alves de. **Imprensa em transição**. São Paulo: FGV Editora, 2002.
- FERREIRA, Sidnei Santos Bonfim. **Os impressos de Três Lagoas no boom industrial**. 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2013.
- JORNAL DO POVO. Três Lagoas, 1971-1972-1980.
- O PROGRESSO DIGITAL. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/quem-somos/> Acesso em: 23 out. 2022.
- PEREIRA, Eurípedes Barsanulfo. **O município de Campo Grande**. Campo Grande: 1919.
- RCN67. Disponível em: <https://www.rcn67.com.br/expediente/> Acesso em: 22 out. 2022.